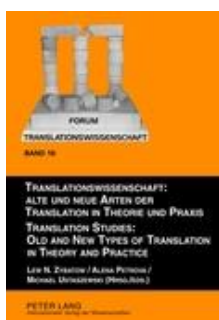


ZYBATOW, L; PETROVA, A; USTASZEWSKI, M. (eds.) *Translationswissenschaft: Alte und Neue Arten der Translation in Theorie und Praxis / Translation Studies: Old and New Types of Translation in Theory and Practice*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2012. 114p.

Resenhado por: Elaine Barros Indrusiak\*



O 16º volume da série Forum Translationswissenschaft, publicada pela editora Peter Lang desde 2002 sob a competente organização do Prof. Dr. Lew Zybatow, oferece um rico e abrangente panorama dos Estudos de Tradução contemporâneos. Isso porque, juntamente com o volume 15 da série, a publicação configura-se como anais da I Conferência Internacional TRANSLATA, realizada em maio de 2011 na Universidade de Innsbruck, Áustria, lar acadêmico do Prof. Zybatow, sob o amplo e ambicioso título “Pesquisa em Tradução e Interpretação: ontem, hoje e amanhã”.

Enquanto o volume 15 é dedicado à compilação de textos acerca das questões teóricas e didáticas da interdisciplinaridade na tradução, a publicação em que nos detemos aqui traz, como sugere o título, trabalhos voltados às discussões quantos aos aspectos teóricos e práticos do fazer tradutório em suas mais variadas formas, desde vetustas práticas tradutórias literárias até o recente e crescente campo da tradução audiovisual. Para isso, os editores organizaram os sessenta trabalhos selecionados em seis categorias, a saber: Plenárias; Tradução especializada, terminologia e tecnologias de tradução; Tradução literária; Tradução audiovisual; Interpretação; Aspectos profissionais na tradução e interpretação. Prefaciando as comunicações dessas sessões, nada menos que cinco textos de apresentação dos anais e da conferência, escritos pelos editores da publicação, pelos organizadores do evento e autoridades convidadas, permitem ao leitor um vislumbre do tom e da orientação geral do evento e de seus respectivos anais, ambos marcadamente acentuados pela premência dos países europeus

---

\*Doutora em Literatura Comparada, tradutora e professora adjunta vinculada ao Departamento de Línguas Modernas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), membro do Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva e da Comissão Editorial da Revista Translatio.

em encontrar soluções para os desafios tradutórios impostos pela coexistência de diversas línguas e culturas no âmbito da Comunidade Europeia.

Nesse sentido, é particularmente revelador o texto de abertura da conferência, de autoria de Zybatow. Sem qualquer receio de ferir suscetibilidades, o idealizador do evento mostra-se bastante à vontade ao criticar as correntes pós-coloniais e pós-modernistas dos Estudos de Tradução. Segundo o autor, a busca de tais sub-áreas por ampliar conceitos e dar margem a diálogos interdisciplinares fez com que tradução passasse a “significar qualquer coisa”, levando a um esvaziamento do conceito e colocando-o em risco de extinção. Para tais correntes, então, a velha prática profissional de se traduzir um texto de uma língua fonte em outro em uma língua alvo é, nas palavras do pesquisador, arrogantemente minimizada como “a tradução propriamente dita”. Nitidamente revoltado com tal tratamento ao que considera ser o cerne dos Estudos de Tradução, Zybatow conclama, então, os participantes do evento (e os leitores dos anais) a um “revival” do conceito e de seu respectivo campo de estudo.

Diante disso, e considerando-se o fato de que esse volume dos anais comporta apenas 60 textos (outros 54 estão reunidos no outro volume) escolhidos dentre os 220 trabalhos apresentados na conferência, não chega a surpreender a prevalência de textos na sessão de Tradução especializada, terminologia e tecnologias de tradução, áreas mais afeitas ao rigor conceitual e viés defendidos pelo editor. São 17 as contribuições nessa área, enquanto a sessão de Tradução Literária, terreno fértil para os questionamentos de ordem pós-moderna e pós-colonial, apresenta 12 textos, um a menos que a sessão de Interpretação. Não se trata, evidentemente, de apontar preconceitos dos editores, e talvez tais dados nem mesmo revelem uma decisão editorial propriamente dita, mas é possível que essa predominância de textos de orientação mais linguística e aplicada seja mera confluência de visões. Não deixa de ser curioso observar que mesmo os textos dedicados à tradução literária têm forte pendor “científico”. Exemplo disso é a contribuição de Alicia Cipria, da Universidade do Alabama (EUA), dedicada à pesquisa das traduções para o espanhol de escritoras de origem latina nos EUA. Mesmo enfocando um prato cheio para considerações de ordem política, ideológica e cultural, além de linguística, Cipria limita-se a uma análise objetiva do tratamento editorial e das decisões tradutórias feitas em relação às obras de escritoras como Julia Alvarez e

Sandra Cisneros quando de sua publicação em países de língua espanhola, abordagem fortemente identificada com a corrente dos Estudos Descritivos de Tradução.

Apesar dessa marcada tendência de se focar a tradução *stricto sensu*, o grande número de colaboradores e a variedade de temas representados na obra conferem a diversidade e abrangência que o título anuncia. Tamanha é a preocupação dos editores em garantir isso, que a obra apresenta textos em cinco línguas (alemão, inglês, francês, italiano e russo). Segundo Zybatow, essa política multilíngue também pautou a conferência em Innsbruck, tendo sido levada ao extremo no discurso de abertura do Prof. Dr. Wolfgang Pöckl, responsável pelo Instituto de Estudos de Tradução da casa, num texto bem humorado escrito em uma língua por parágrafo, celebrando, a um só tempo, tanto a diversidade linguística quanto a erudição que deve embasar a formação de bons tradutores. Entretanto, em se tratando de uma publicação acerca do fazer tradutório, não deixa de ser um tanto contraditório e frustrante que leitores menos versados em línguas estrangeiras quanto o Prof. Pöckl (incluindo esta resenhista) não possam usufruir de algumas das ideias e proposições publicadas justamente pela indisponibilidade de tradução.

Limitações linguísticas à parte, pode-se concluir que a obra constitui um precioso registro das muitas correntes e práticas alocadas dentro do vasto campo dos Estudos de Tradução na atualidade, especialmente daquelas em voga na Europa, continente da maior parte dos autores. A variedade de sub-temas e a atualidade das referências bibliográficas dos trabalhos fazem desse volume uma excelente aquisição para bibliotecas de cursos de formação de tradutores e demais áreas afins. Infelizmente, no entanto, o alto preço cobrado pela bela edição em capa dura torna sua disponibilização no Brasil um tanto difícil, mas isso, evidentemente, é um assunto bem mais complexo do que a boa e velha “tradução propriamente dita”.